

SAMBA DA PRINCESA DOIDA: A DISCUSSÃO DO CARNAVAL DE PELOTAS

BARBOZA, Bruno de Oliveira¹; MELLO, Simone Portella Teixeira de²; SILVA, Francielle Molon da³

¹Universidade Federal de Pelotas, acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, brunobarboza@gmail.com; ²Universidade Federal de Pelotas, professora adjunta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, sptmello@gmail.com; ³Universidade Federal de Pelotas, professora assistente do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, franmolon@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O carnaval, como conhecemos hoje¹, inicia o seu desenvolvimento a partir do século VI d.C. quando a Igreja Católica, sem conseguir censurar as celebrações da tradição pagã, incorpora oficialmente a data no calendário Eclesiástico (ARAÚJO, 2003). A festa chegou ao Brasil por volta século XVII, trazida pelos colonizadores portugueses e, com o tempo, foi adaptando as festas típicas da Europa e incorporando tradições da cultura dos escravos às celebrações. No início do século XX, as danças e os instrumentos de percussão, usados nos rituais religiosos africanos, marcam o surgimento do *Samba*, e o novo ritmo é aos poucos introduzido aos desfiles dos *Ranchos* e dos *Cordões*, que mais tarde deram origem as *Escolas de Samba*, fenômeno próprio do carnaval brasileiro que reúnem hoje uma síntese de toda a miscigenação da cultura nacional (ARAÚJO, 2003; CAVALCANTI, 2006).

Em Pelotas, o charque foi o grande responsável pelo desenvolvimento e pela formação cultural da cidade. O contato direto dos aristocratas com a Corte, estabelecida no Rio de Janeiro, e com a Europa, trouxe à cidade as principais influências da época. Dessa maneira, o carnaval pelotense nasceu nos salões sociais das estâncias e charqueadas, na segunda metade do século XIX e, a partir das primeiras décadas do século XX, se fortaleceu nas ruas com a participação do povo, desfilando nos cordões, nos blocos, nos clubes dos negros e, posteriormente, nas escolas de samba. Entre as décadas de 1960 e 1980, Pelotas projetou-se no cenário nacional como o terceiro melhor carnaval do Brasil (KAUFMANN, 2001).

Até 1980 a festa era realizada na Rua XV de Novembro e, com o seu gradual crescimento, fez-se necessário um espaço maior. A partir do ano seguinte, o local dos desfiles passa a ser alvo de discussão e o carnaval pelotense se torna um evento itinerante, tendo sido realizado até hoje em cerca de dez locais diferentes, todos sem estrutura física adequada para recebê-lo. Desde 2003, o carnaval de rua acontece no leito da antiga estação da Viação Férrea, local inicialmente considerado provisório. Este trabalho apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa que visa identificar as condições de estrutura e de organização do carnaval de rua da

¹ O carnaval é frequentemente associado às celebrações agrárias dos povos da antiguidade, que surgiram junto com a descoberta da agricultura no Egito, por volta do ano 4000 a.C. As celebrações eram rituais religiosos ligados à fertilidade do solo, onde se agradecia aos deuses pelo sucesso na colheita e pela entrada da primavera. No século VII a.C., entre Grécia e Roma, passam a ser celebradas festas em homenagens aos deuses pagãos, onde sexo, bebidas e orgias são incorporadas ao ritual. Essas celebrações se estendem até o século VI d.C., quando a Igreja Católica cristianiza e oficializa o ritual, que passa a simbolizar um último momento de alegria antes do período de oração e penitência da Quaresma.

cidade de Pelotas. O objetivo é traçar um panorama da atual situação enfrentada pela festa, que nos dois últimos anos, devido a indícios de malversação de recursos públicos e improbidade administrativa (FILHO, 2012) foi alvo de investigações, realizadas pela Câmara de Vereadores e pelo Ministério Público², motivo pelo qual suas deficiências de planejamento e de organização se tornaram mais visíveis à sociedade em geral.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi necessário compreender como o carnaval se tornou a festa popular que melhor caracteriza o Brasil e, nesse sentido, o trabalho de Hiram Araújo (2003) representou a principal fonte de referência. Também se fez necessário compreender como se estabeleceu o padrão carioca de carnaval, que exerceu influência direta nas festas de diversas partes do país. Assim, entre trabalhos acadêmicos e artigos científicos referentes à gestão e produção de carnaval, a pesquisa de Maria Laura Cavalcanti (2006) se destaca como a mais importante. Sobre o carnaval de Pelotas a bibliografia é escassa e limitada a pesquisas históricas. Devido a isso, optou-se pela dissertação de Zunilda Kaufmann (2001) que, além de reunir um apanhado dessas pesquisas, relaciona importantes informações acerca da organização do carnaval pelotense ao longo dos anos.

Para contemplar o objeto principal deste trabalho, foram consultadas 127 matérias, publicadas nas plataformas digitais de veículos da imprensa de Pelotas (Diário Popular / Amigos de Pelotas), da imprensa estadual (Zero Hora) e ainda matérias publicadas no site da Advocacia Geral da União, entre maio de 2010 e abril de 2012, com o propósito de construir o panorama da atual situação enfrentada pelo carnaval de Pelotas. Das 127 matérias³, 37 tratam sobre a (in)definição do local onde se realizariam os desfiles no carnaval seguinte; 32 se dedicam as investigações de supostas irregularidades; 24 relatam problemas envolvendo o pagamento da subvenção pública as entidades carnavalescas; 21 tratam de problemas na estrutura da passarela dos desfiles; e finalmente, 13 matérias relatam problemas nas licitações para contratação de empresas que prestariam serviços durante os dias da festa. Neste texto, são analisadas em profundidade oito matérias, que resumem de maneira geral os acontecimentos recentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1981 o carnaval pelotense, que desde finais do século XIX acontecia na Rua XV de Novembro, tem sua primeira mudança de endereço passando a acontecer na Avenida Bento Gonçalves, fato que gerou inúmeros protestos e reclamações (KAUFMANN, 2001). Em 1985 carnavalescos e poder público pelotense iniciam debates sobre um carnaval autossuficiente e independente de verbas da prefeitura. Fala-se também, pela primeira vez, na construção de um sambódromo nos moldes do carioca, inaugurado no ano anterior, com intenção de criar um local com infraestrutura permanente, terminando com gastos expressivos e repetitivos (KAUFMANN, 2001). A partir da análise das reportagens, podemos

² É necessário resaltar que ambos os inquéritos foram arquivados pelo Ministério Público que, após investigação, não constatou comprovação de irregularidades ou de prejuízo aos cofres públicos.

³ Esta pesquisa não contempla os aspectos plástico e artístico dos desfiles, apenas questões relativas a administração e organização do evento.

destacar que no ano de 2003, após dez mudanças de endereço seguidas por inúmeros desacordos entre prefeitura e entidades carnavalescas, o carnaval de rua de Pelotas chega a seu local provisório, a antiga estação da Viação Férrea, uma área de propriedade privada localizada no bairro Simões Lopes. O local foi alvo de disputa judicial entre a prefeitura municipal e seu proprietário, sendo que este, no ano de 2010, obteve decisão favorável a seu pedido de reintegração de posse. Após a sentença, o endereço dos próximos carnavais volta a gerar incertezas:

Não tem mais negociação. Definitivamente a era do Carnaval no leito da antiga Viação Férrea acabou. Chegou ao fim um ciclo de oito anos de realização da festa mais popular de Pelotas no local e inicia, de uma forma mais séria e urgente, a escolha não apenas de uma passarela para 2011, mas da pista de eventos de Pelotas. (CABISTANY, 2010a)

No mês de outubro do ano de 2010, após serem cogitados nove endereços, um acordo com o proprietário do terreno da Viação define que o carnaval se realizará novamente no mesmo local, mas fica estabelecida como condição que será pela última vez (CABISTANY, 2010b). Em 2012 o carnaval seria a abertura oficial das comemorações do aniversário de 200 anos de Pelotas. Havia intenção de realizar os desfiles já em seu local definitivo, onde posteriormente se construiria o sambódromo. Entre março e dezembro de 2011 foram cogitados e confirmados três lugares diferentes para a festa. No mês de julho, houve consenso para realizar os desfiles no prolongamento da Avenida Pinheiro Machado, no Distrito Industrial (DEFINIDO..., 2011). A Advocacia-Geral da União considerou a área imprópria por ficar próxima a três rodovias federais de intenso movimento, fato que ofereceria riscos de acidentes envolvendo público e motoristas (AGU QUER..., 2011). A decisão final sobre o endereço do carnaval 2012, que se manteve na Viação Férrea, foi tomada 65 dias antes da festa (FERREIRA, 2011).

Devido à demora na definição do local dos desfiles, o cronograma do evento foi afetado. A assinatura do contrato entre a prefeitura e as entidades, que representa o pagamento da primeira parcela de uma subvenção para preparação dos desfiles, foi realizada cerca de 40 dias antes do carnaval (LAUTENSCHLÄGER, 2012). O aporte financeiro, que para as escolas de samba do Grupo Especial foi de R\$ 42mil, representa para algumas entidades o recurso exclusivo para realização de seu desfile que, devido ao atraso no repasse, fica bastante prejudicado. Outro atraso ficou por conta da montagem das arquibancadas e camarotes. A licitação para definir a empresa que construiria a estrutura em torno da pista de desfiles foi realizada com atraso de duas semanas, o que conseqüentemente ocasionou o atraso na sua construção e ainda dobrou o custo em relação ao carnaval passado (FILHO, 2012). Como resultado, o início oficial do carnaval teve de ser adiado por dois dias em razão da falta de segurança na estrutura, apontada em vistoria realizada pelo Corpo de Bombeiros (DIVERIO, 2012).

4 CONCLUSÃO

A coleta dos dados evidenciou que a mesma situação sempre se repete sem nunca haver uma solução definitiva, denotando problemas relacionados a falta de gestão adequada. A cada ano, as discussões sobre o futuro endereço dos desfiles se estendem por cerca de sete meses e, entre outubro e dezembro se define que eles acontecerão novamente no mesmo local do carnaval anterior. Devido a isso, seus preparativos iniciam 50 ou 40 dias antes, tempo este que é

insuficiente para execução satisfatória de um projeto eficiente. Inicialmente, fica clara a total falta de planejamento por parte da organização e produção do Carnaval, que deveria oferecer um espaço adequado para a apresentação dos desfiles e para acomodação do público. A princípio, a definição do local definitivo para realização da festa solucionaria em parte os problemas identificados. A construção de uma pista para os desfiles, que se discute desde 1985, se apresenta como um projeto ainda distante, que só poderá ser executado após a consolidação do endereço definitivo para o carnaval de rua de Pelotas.

5 REFERÊNCIAS

AGU QUER que prefeitura de Pelotas (RS) reavalie construção de sambódromo. **Advocacia Geral da União**, 22 ago. 2011. Disponível em: <http://www.agu.gov.br/sistemas/site/TemplateTexto.aspx?idConteudo=165368&id_site=3>. Acesso em: 26 abr. 2012.

ARAÚJO, Hiram. **Carnaval: Seis Milênios de História**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.

CABISTANY, Tânia. Carnaval 2011 não será realizado na Viação Férrea. **Diário Popular**, Pelotas 25 mai. 2010. Disponível em: <<http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=6¬icia=19097>>. Acesso em: 27 abr. 2012.

CABISTANY, Tânia. Carnaval 2011 voltará ao leito da Viação Férrea. **Diário Popular**, Pelotas 14 out. 2010. Disponível em: <<http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=6¬icia=28482>>. Acesso em: 27 abr. 2012.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Carnaval Carioca: Dos Bastidores ao Desfile**. Rio de Janeiro: UFRJ. 2006.

DEFINIDO local do Carnaval 2012 em Pelotas. **Diário Popular**, Pelotas 07 jul. 2011. Disponível em: <<http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=1¬icia=39266>>. Acesso em: 27 abr. 2012.

DIVERIO, Rafael. Sambódromo de Pelotas é liberado. **Zero Hora**, Pelotas 19 fev. 2012. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2012/02/sambodromo-de-pelotas-e-liberado-mas-escolas-mirins-nao-desfilam3669045.html>>. Acesso em 27 abr. 2012.

FERREIRA, Michele. Carnaval 2012 será na Viação Férrea. **Diário Popular**, Pelotas 14 dez. 2011. Disponível em: <<http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=1¬icia=46081>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

FILHO, Rubens. Notas do Carnaval 2012. **Amigos de Pelotas**, Pelotas 26 fev. 2012. Disponível em: <<http://www.amigosdepelotas.com/2012/02/notas-do-carnaval-2012.html>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

KAUFMANN, Zunilda Maria Corrêa. **A Trajetória do Carnaval Pelotense**. 2001. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.

LAUTENSCHLÄGER, Jussara. Pagamento de parcela da verba de subvenção já tem data definida. **Diário Popular**, Pelotas 03 jan. 2012. Disponível em: <<http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=6¬icia=46871>>. Acesso em: 20 abr. 2012.